

Anistiados quitam dívida com Senado

■ Dois governadores, sete senadores e dois deputados pagaram mais de R\$ 270 mil por uso ilegal da gráfica

SÔNIA CARNEIRO

BRASÍLIA — A Gráfica do Senado já arrecadou R\$ 278.210,00 das dívidas de dois governadores — Antonio Mariz (Paraíba) e Albano Franco (Sergipe) — sete senadores, e dois deputados federais que a usaram indevidamente para a edição de propaganda política. Só o senador Ney Maranhão (PRN-PE), que se candidatou à Câmara dos Deputados e não foi eleito, pagou R\$ 100 mil.

A exigência é do projeto de lei aprovado pela Câmara e pelo Senado para anistiar os acusados: 17 senadores, três deputados federais, e os dois governadores. Com os Tribunais Regionais Eleitorais em recesso, esta lista pode crescer, pois há cerca de uma dezena de denúncias em exame pela justiça eleitoral.

A maior parte dos parlamentares envolvidos com o uso da gráfica para fins eleitorais preferiu esperar a aprovação do projeto de lei pelas duas casas, para decidir quitar a dívida. Como o projeto ainda não foi sancionado pelo presidente da República, alguns parlamentares tentaram usar as cotas a quem têm direito na gráfi-

ca para quitar o débito, mas não conseguiram.

Para conseguirem o certificado de quitação do débito (documento básico para garantir a anistia), a gráfica exigiu pagamento em cheque ou em dinheiro. Nem pré-datado para o dia do pagamento foi aceito.

Entre hoje e amanhã, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai sancionar, sem vetos, o projeto para não interferir nos assuntos internos do Legislativo. O presidente do Congresso Nacional, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), pagou sua dívida de R\$ 15,2 mil, na sexta-feira passada, depois de uma *vaquinha* feita pelos amigos, em plenário.

Muitos parlamentares continuam procurando a gráfica para fazer o levantamento das dívidas. No gabinete da senadora Marluce Pinto (PTB-RR), a informação é que ela já procurou saber de quanto é seu débito, mas o levantamento não foi concluído.

Lista de Lucena — Outros senadores, no entanto, estão reclamando que nem foram candidatos e estão na lista que o senador Humberto Lucena encami-

nhou ao TSE para se defender. Os senadores argumentam que mandaram imprimir material sem objetivos eleitorais. São eles: Guilherme Palmeira (PFL-AL), Francisco Rollemberg (PFL-SE), e Nelson Wedekin (PDT-SC). Um assessor de Wedekin informou que ele não pagou o débito porque não há contra ele nenhum processo no TRE catarinense.

Já o senador Magno Barcelar (PDT-MA) também relacionado por Lucena, e sem processo no TRE do Maranhão, rebateu: "Se for para pagar, tem que ser feito um novo levantamento para saber quem mandou imprimir material, e não pagou". Magno alega que só mandou imprimir "calendários em 91, e um jornalzinho para o estado".

A ex-deputada Roseana Sarney, governadora do Maranhão, não terá que pagar nada. Seu rosto foi apenas capa do caderno impresso pelo senador Alexandre Costa (PFL-MA) que já pagou toda a dívida. A Gráfica do Senado está aguardando cartas dos Tribunais Regionais Eleitorais para saber os nomes dos outros denunciados.